



A INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

ANA JÚLIA GIACOMELI; ; RAUL BERGAMO FABRÍCIO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune inflamatória crônica que afeta o sistema nervoso central, resultando em desmielinização e perda progressiva da função neurológica. Nos últimos anos, a vitamina D tem sido amplamente estudada devido ao seu potencial papel imunomodulador e neuroprotetor na EM. Evidências sugerem que sua deficiência pode estar associada à maior gravidade da doença e ao aumento da frequência de surtos. **Objetivo:** este estudo tem como objetivo investigar a relação entre os níveis séricos de vitamina D e a EM, analisando como sua deficiência pode influenciar a patogênese, a gravidade dos sintomas e a progressão da doença. **Metodologia:** foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2024, utilizando as bases de dados Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, PubMed e EbscoHost. Foram incluídos apenas artigos em português e inglês que abordassem a relação entre vitamina D e EM, incluindo ensaios clínicos e revisões sistemáticas. **Resultados:** os estudos analisados indicaram que até 70% dos pacientes com EM apresentam níveis insuficientes de vitamina D quando comparados a indivíduos saudáveis. Observou-se uma correlação inversa entre os níveis séricos da vitamina e a gravidade dos sintomas neurológicos, sugerindo que concentrações adequadas de vitamina D estão associadas à menor atividade inflamatória e redução da frequência de surtos. Ensaios clínicos demonstraram que a suplementação de vitamina D em doses entre 1000 e 4000 UI/dia pode contribuir para a diminuição da progressão da incapacidade neurológica. Os mecanismos imunológicos propostos incluem a redução da ativação de células T autorreativas e a promoção de um ambiente anti-inflamatório no sistema nervoso central. **Conclusão:** os achados sugerem que a vitamina D desempenha um papel relevante na modulação da resposta imunológica na EM, podendo ser uma estratégia terapêutica complementar para otimizar os desfechos clínicos. No entanto, são necessários estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados para definir diretrizes precisas sobre a suplementação, incluindo dosagens ideais, segurança e impacto a longo prazo na progressão da doença.

Palavras-chave: **NEUROPROTEÇÃO; SUPLEMENTAÇÃO; IMUNOMODULAÇÃO**